



**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DA ESCOLA
“DR. JOSÉ RODRIGUES FONTES”, CÁCERES, MATO GROSSO**

**THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF THE “DR. JOSÉ RODRIGUES
FONTES SCHOOL”, IN CÁCERES, MATO GROSSO**

Ademária Moreira Novais¹

Germano Guarim Neto²

RESUMO: O meio ambiente é um conjunto de elementos vivos e não-vivos que constituem o planeta Terra e cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Dessa forma objetivou-se investigar quais aspectos ambientais são observados pelos alunos da Escola Dr. Rodrigues Fontes, no trajeto de casa à escola e conhecer o nível de percepção dos alunos acerca do meio ambiente. Para a coleta dos dados utilizou-se a produção de textos, realizada com vinte alunos dessa Escola. A partir da análise dos textos pode-se constatar que o meio ambiente é percebido pelos alunos de diferentes formas, englobando os aspectos bióticos, abióticos e sociais. Há uma grande preocupação por parte dos estudantes com a degradação ambiental que vem ocorrendo em sua cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental; Educação ambiental; Estudantes.

ABSTRACT (Environmental perception of students of the College Dr. José Rodrigues Fontes, Cáceres, Mato Grosso, Brazil). The authors presents data about an experience realized with 20 students of the College Dr. José Rodrigues Fontes, in the municipality of Cáceres in Mato Grosso State, Brazil, localized in the pantanal region. This is an experience

¹ Bióloga. Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato

² Professor Titular. Instituto de Biociências, Depto. de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá – MT. guarim@ufmt.br



with environmental perception. Each student produce a text involving the environment and his perception. Positive and negative aspects was pointed by the students in reference to the city and the pantanal.

KEY WORDS: Environmental perception; Environmental education; Students.

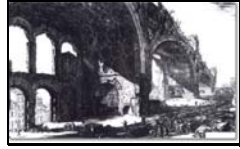
INTRODUÇÃO

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (Faggionato *apud* Fernandes *et al* 2003:01). O que se denomina de natureza ou mesmo meio ambiente é um conjunto de elementos vivos e não-vivos que constituem o planeta Terra. Todos esses elementos relacionam-se influenciando e sofrendo influência entre si, em um equilíbrio dinâmico (Guimarães, 1995).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (Fernandes *et al*, 2003:01).

Segundo Guimarães (1995), nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais. O mundo é superpovoado e as cidades substituem com seus atrativos artificiais a beleza natural e o homem corre risco de sufocar-se em seu próprio lixo.

Ao longo dos últimos anos, a Educação Ambiental tem sido cogitada e adotada como fomentadora de ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação socioambiental vigente. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de ambientalização da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (Segura, 2001).



Para Leff (2005:242), a dimensão ambiental na educação básica, em muitos casos, se reduz à incorporação de temas e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo no nível primário - na língua materna, nas matemáticas, na física, na biologia, na literatura e no civismo -, e a um tratamento geral dos valores ecologistas, em vez de tentar traduzir o conceito de ambiente e o pensamento da complexidade na formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos.

Ainda segundo este autor (p. 243), a educação, interdisciplinar, entendida como a formação de mentalidades e habilidades para aprender a realidade complexa, reduziu-se à incorporação de uma “consciência ecológica” no currículo tradicional. É neste sentido que a educação ambiental formal do nível básico transmite às capacidades perceptivas e valorativas dos alunos uma visão geral do ambiente.

Assim, percorrendo um longo caminho, em nível de legislação, a Educação Ambiental emerge na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que a define como: *“os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”*. O Art. 10 da mesma lei preconiza que a Educação Ambiental será desenvolvida como uma *prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal*.

Para Reigota (1998:49), a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

Leff (2005:246) afirma que a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva de saberes. Neste sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável.

Portanto, esse trabalho tem por objetivo investigar quais aspectos ambientais positivos e negativos, são observados pelos alunos da 7ª série da Escola Rodrigues Fontes, inserida no pantanal de Cáceres, Mato Grosso, no trajeto que percorrem da casa à escola e verificar a percepção desses alunos a respeito do meio ambiente.



PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho, foi fundamental a leitura, compreensão e entendimento dos pressupostos apontados por Tuan (1980), Marin (2003), Tonissi (2005), Merleau-Ponty (2006), quando tratam, de maneira diferenciada, da percepção ambiental e dos valores topofílicos inerentes aos seres humanos. Para a aplicação metodológica, buscamos suporte em Bogdan & Biklen (1994); Galiazzi & Freitas (2005) e Sato & Carvalho (2005).

A Escola Estadual “Dr. José Rodrigues Fontes”, situada à Rua São João, Bairro Cavallhada II, Cáceres-MT, foi selecionada para a pesquisa, tendo em vista o fácil acesso, e a pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de 20 alunos, cursando a 7ª série do Ensino Fundamental, no período matutino.

Os dados foram obtidos por meio da produção de um texto, elaborado a partir de um tema proposto, no qual os alunos discorreram livremente sobre o assunto. O tema do texto foi “Aspectos positivos e negativos no meio ambiente que você vê no percurso da sua casa à escola”.

A partir dos textos produzidos, foi feita a análise referente à percepção ambiental, educação formal e informal, e da relação topofílica dos estudantes com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada com os 20 alunos, pode-se observar que maioria reside nas proximidades da própria Escola, nos bairros Cavallhada I, II e III, e apenas dois alunos residem em bairros mais distantes, como o bairro São José e Cabaçal. A idade dos alunos variou de 11 a 16 anos, sendo que a maioria está na faixa etária dos 13 anos.

Os alunos produziram o texto individualmente e, acreditamos que a produção de um texto implica em um movimento interpretativo que é inseparável da linguagem. O



conhecimento possibilita que a criança faça um registro do que ela conhece e conceitua em sua realidade.

Na análise dos textos foram pontuados os aspectos positivos e negativos que os alunos perceberam no meio ambiente, tendo sido citados 20 aspectos positivos e 16 negativos (Quadro 1). Entre os aspectos positivos os que mais se destacaram foram: as árvores e os benefícios oriundos dela, e os pássaros, com nove e oito citações, respectivamente.

Quadro 1: Aspectos positivos e negativos na percepção dos alunos.

| ASPECTOS POSITIVOS | ASPECTOS NEGATIVOS |
|--------------------|--------------------------------|
| Água | Animais mortos |
| Amigos | Asfalto |
| Ar | Bocas de fumo |
| Árvores | Bueiros abertos |
| Asfalto | Buracos nas ruas |
| Casas | Construção de casas |
| Coleta de lixo | Desmatamento |
| Escola | Esgoto a céu aberto |
| Flores | Falta de água |
| Frutas | Lixo |
| Hortas | Poeira |
| Lagoa | Poluição |
| Cachorro | Queimadas |
| Borboletas | Terrenos baldios |
| Pássaros | Retirada de cascas das árvores |
| Pessoas | Ruas sem asfalto |
| Plantas | |
| Rio | - |
| Sol | - |
| Sombra | - |

Abaixo estão transcritos trechos dos textos produzidos, onde se pode observar a percepção que os estudantes têm do seu caminho casa-escola, destacando os aspectos que consideram positivos, que mais chamam a sua atenção, em uma realidade em que o sentimento topofílico é bastante acentuado:



“Quando estou na metade do caminho da minha casa à escola, tem uma árvore que tem frutos gostosos e uma sombra boa, e a poluição não chega nela por causa das outras árvores”.

“Agora que choveu todas as árvores começam a dar lindas flores”.

“Quando eu venho de manhã para a escola eu vejo pássaros voando bem alto, outros andando na rua, catando comida, e muitos cantando, tem cada pássaro que canta bonito, um canto alegre, mas muitos cantam com ar de tristeza, pois as pessoas derrubam as árvores onde têm as suas casas, seus ninhos e matam a eles e a seus filhotes... destroem o pouco que restou da natureza e destroem um pouco da gente mesmo...”

“Vejo os pássaros comendo frutas de vários tipos, como goiabas, acerolas...”.

Entretanto, aspectos negativos também tiveram destaque, como mostrado no Quadro 1, especialmente referentes às queimadas urbanas e ao lixo, com 8 citações cada:

“... eu vejo pessoas queimando o mato, prejudicando o meio ambiente...”.

“... jogam lixo onde não devem, como no rio, na beira da rua e nos lotes abandonados”.

“... o lixo faz juntar os insetos que fazem mal à saúde...”.

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental (Layrargues, 2005).

Vale salientar que alguns alunos citaram a Escola como sendo um aspecto positivo do meio ambiente onde convivem, como pode ser observado nos trechos abaixo:

“... quando eu chego na escola eu me sinto muito bem, porque aqui a escola é limpa”.

“Eu gosto mais é da escola, porque na escola tem mais plantas, mais árvores...”.

Entre os estudantes participantes desta pesquisa, ainda foi apontado que os próprios vizinhos destroem o meio ambiente, colocando fogo para construir em áreas que ainda tem vegetação, revelando preocupação com as condutas e valores humanos em relação à natureza:



“...vejo os vizinhos, botando fogo no mato para construírem suas casas e lojas, e tudo que eles fazem espantam os bichos, os pássaros, que vão embora para outro lugar e acabamos sem nenhuma fauna e flora”.

Segundo Tamaio (2002), essa visão do meio ambiente é tida como sócio-ambiental, pois dessa forma o homem surge como um destruidor e responsável pela degradação ambiental.

Dentre as citações, alguns alunos destacaram as conseqüências de um ato irresponsável, originário do vício de fumar:

“... tem pessoas que fumam e jogam a bituca de cigarro no mato seco, provocando um incêndio que mata os animais, e a fumaça vai poluindo o ar, deixando as crianças doentes”.

Porém, entre os estudantes há também aquele que não consegue perceber nada de positivo no meio ambiente, na trajetória percorrida quase todos os dias:

“Bom, o trajeto que eu faço da minha casa à escola não tem nada de positivo e sim negativo. Eu vejo que tem queimadas, desmatamentos, vejo pessoas construindo casas, comércios... em vez de plantar árvores”.

Mas, um dos alunos afirma que confia na justiça e que existem leis que amparam e protegem o meio ambiente:

“Hoje eu saio de casa despreocupado, porque temos leis que fazem justiça para que isso não aconteça em Cáceres (queimadas, derrubadas)”.

Tamaio (2002) afirma que alguns alunos têm uma concepção utilitarista do meio ambiente, o que pode ser notado na expressão de um dos alunos participantes desta pesquisa, através da percepção de uma natureza mantenedora de recursos para a sobrevivência:

“Eu penso que a natureza tem um papel fundamental na vida do ser humano, porque os seres humanos necessitam dela viver, ele tira tudo que necessita da natureza”.



Há ainda aqueles com uma visão romântica da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética, algo belo e ético. O homem não está inserido nesse processo:

“Eu vejo lindos pássaros, o sol, alguns belos animais, o ar que não está poluído de manhã...”.

Entre eles, há ainda alunos que anseiam por medidas que minimizem os impactos ambientais que são percebidos na sua cidade:

“Eu queria que tivesse um tipo de lugar para abrigar os animais, pois eles vivem abandonados”.

A atividade exercitada com os alunos possibilitou conhecer parcialmente a percepção ambiental neles incorporada, em uma vivência cotidiana que demonstra a preocupação com o meio ambiente e sua conservação.

Esta percepção dos alunos engloba tanto o componente biótico como o abiótico, e ainda o social (Quadro 1), tendo como exemplos do biótico, as árvores, os animais etc. e de abiótico foram citados: o ar, a água, as ruas, etc; o social foi representado pelas relações com as pessoas, os amigos comuns.

Percebeu-se ainda na análise dos textos, uma grande preocupação com as condições de infra-estrutura da cidade, especialmente quando citam os problemas de ruas sem asfalto, esgotos a céu aberto, terrenos baldios, bueiros abertos, lixo. Eles estão cientes das consequências oriundas desses problemas nas suas vidas e mesmo para a saúde.

Por outro lado, a escola já desenvolve projetos de educação ambiental, como a parceria no mutirão de limpeza do Rio Paraguai e ainda no próprio ambiente escolar, com incentivo à organização e limpeza da escola. Os professores realizam atividades como aulas de campo, às margens do Rio Paraguai, atividade esta que tem uma ótima aceitação por parte do alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.



FERNANDES, R. S. *et al.* *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.* Vitória, 2003. Disponível em [http://www.redeceas.esalq.usp.br / Percepção Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/PercepçãoAmbiental.pdf) Acesso em 19 de setembro de 2006.

GALIAZZI, M. C.; FREITAS, J. V. (Orgs.). *Metodologias emergentes de pesquisa em Educação Ambiental.* Ijuí: Ed. Ijuí, 2005.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem de lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.* São Paulo: Cortez, 2005.

LEFF, E. *Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.* Petrópolis: Vozes, 2005.

LEI nº 9.795 de 27 de abril de 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental.* 1999.

MARIN, A. A. *Percepção ambiental e imaginário dos moradores do município de Jardim/MS.* 2003, 317f. (Tese de Doutorado, Ecologia e Recursos Naturais). São Carlos: UFSCar, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção.* São Paulo: Martins Fontes, 2006, 662p.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania.* São Paulo: SMA/Ceam, 1998.

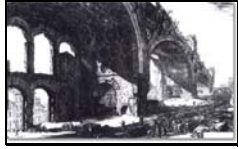
SATO, M.; CARVALHO, I. (Orgs.). *Educação Ambiental – pesquisa e desafios.* Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEGURA, D. S. B. *Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.* São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

TAMAIIO, I. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablume/WWF, 2002.

TONISSI, R. M. T. *Percepção e caracterização ambientais da área verde da microbacia do córrego da Água Quente (São Carlos, SP) como etapas de um processo de Educação Ambiental.* 2005, 281f. (Tese de Doutorado, Ciências da Engenharia Ambiental). São Carlos: USP, 2005.

TUAN, YI-FU. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.* São Paulo: DIFEL, 1980.



Travessias número 01 revistatravessias@gmail.com

Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte.
